

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O DESPORTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Mylene Nariê Kato¹

Denise Kakitani²

Beverley Ruiz Leme Batista³

João Paulo Melleiro Malagutti⁴

Sonia Maria Toyoshima Lima⁵

Educar para uma sociedade pluralista é possibilitar ao discente vivificar o sistema escolar universitário. E, para coexistir a consistência teórico-prática durante o processo de formação há necessidade de articular conhecimentos da comunidade universitária com a comunidade social e científica. Desta forma, teremos como objetivo relatar na formação universitária as vivências no desporto para pessoas com deficiência. A metodologia utilizada para realização desta foi uma pesquisa de opinião que segundo Gil (2006) tem por objetivo conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas. As opiniões sobre as vivências foram por meio de entrevistas com cinco discentes que participam do projeto de extensão denominado Programa de Educação Física para com Necessidades Especiais na UEM sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino que participaram de campeonatos municipais, estaduais e nacionais como árbitros e técnicos no desporto para pessoas com deficiência nas seguintes modalidades: bocha adaptado, natação, atletismo, goalball e halterofilismo. O desporto são atividades específicas individuais e/ou em grupos que se concretizam na superação de si e das regras estabelecidas em cada desporto propriamente dito. O primeiro momento do desporto para pessoas com deficiência diferencia deste entendimento, pois as modalidades esportivas tiveram como objetivo a valorização dos soldados que retornavam das guerras. Atualmente a prática do paradesporto não beneficia somente às pessoas com deficiência, mas também as pessoas que trabalham na área. Conforme os relatos dos discentes que participam do processo de intervenção para construção de novos saberes sobre o fenômeno do ensino-aprendizagem com relação a sistematização e o movimento político, social e educacional dos jogos paradesportivos, identificaram e relataram que: há divergências e convergências teórico-práticas, a uma aprendizagem vinculada às necessidades de resolução de problemas quanto à organização dos conhecimentos e técnicas em cada modalidade específica, a uma aprendizagem científica facilitando a articulação entre o desporto e a formação universitária, que enquanto agentes educacionais há possibilidades de serem mediadores entre o conhecimento

¹ Discente do Curso de Educação Física da UEM, bolsista da DEX e participante do projeto Programa de Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais.

² Discente do Curso de Educação Física da UEM, participante do projeto Programa de Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais.

³ Discente do Curso de Educação Física da UEM, participante do projeto Programa de Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais.

⁴ Discente do Curso de Educação Física da UEM, participante do projeto Programa de Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais.

⁵ Professora Doutora em Atividade Física e Adaptação do Curso de Educação Física da UEM e coordenadora do projeto Programa de Educação Física para Pessoa com Necessidades Especiais.

da prática do desporto e compreensão didático pedagógica e, que a situação vivenciada estabelece a necessidade de resoluções de problemas durante a experiência no paradesporto exigindo autonomia decisórias. Concluimos com essa pesquisa que as situações vivenciadas no desporto para pessoas com deficiência contribuíram nas estratégias de ação, ensino aprendizagem, procedimento didático pedagógicos fatores que contribuíram na formação acadêmica relacionando os saberes entre o saber fazer, saber estar e saber ser.

Palavras-chave: Formação universitária. Educação. Desporto para pessoas com deficiência

Área temática: Educação

Coordenadora do Projeto: Professora Doutora Sonia Maria Toyoshima Lima.
toyolima@brturbo.com.br